



PROJETO EDUCATIVO 2026/2030

Agrupamento de Escolas de Caxarias

APROVADO	DATA	PÁGINA
Conselho Geral	20/10/2026	1/35

Ficha Técnica

Título:

Projeto Educativo 2026/2030

Autores (Professores e Técnicos Especializados):

Equipa de elaboração do Projeto Educativo

Edição:

Agrupamento de Escolas de Caxarias

«O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.»

(Jean Piaget)

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. IDENTIDADE.....	6
3. VISÃO, MISSÃO E VALORES	6
4. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	8
4.1. Caracterização do meio e área de influência	8
4.2. Breve caracterização sociocultural das freguesias.....	9
4.3. Agregados familiares.....	12
4.4. A Escola.....	13
4.5. Recursos Humanos	14
5. DIAGNÓSTICO	16
5.1. Fatores Internos	16
5.2. Fatores Externos	17
6. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO	19
7. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO.....	21
7.1. Objetivos Educativos.....	22
8. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
8.1. Organização do calendário escolar	29
8.2. Horário das atividades letivas e não letivas.....	29
8.3. Constituição de turmas	29
8.4. Medidas de promoção do Sucesso Educativo	29
8.5. Atividades de Enriquecimento Curricular e Projetos	30
9. PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS.....	32
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	34
11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo define a identidade da escola e orienta a ação de todos os envolvidos no ensino, promovendo o trabalho colaborativo e a coerência nas práticas. Propõe estratégias para colmatar dificuldades e proporcionar uma formação de qualidade, desenvolvendo o potencial dos alunos e preparando-os para a vida.

Identificam-se fragilidades ao nível do empenho, da autonomia e da valorização da escola por parte de alguns alunos, pelo que se reforça o seu envolvimento e o das famílias, reconhecendo a importância da parceria entre escola, família e comunidade.

Pretende-se que cada aluno encontre sentido no seu esforço, construa o seu projeto de vida com base em valores éticos e democráticos e se torne um cidadão ativo, crítico e adaptável.

A escola deve ser um catalisador de oportunidades, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, preparando os jovens para uma cidadania plena e responsável.

O Projeto Educativo assume-se como um instrumento de referência, ao identificar os problemas reais e os seus contextos, antecipando necessidades e mobilizando recursos, de modo a permitir que toda a comunidade educativa trabalhe de forma articulada para alcançar os objetivos propostos.

2. IDENTIDADE



O logótipo do Agrupamento de Escolas de Caxarias reflete a identidade e o meio envolvente da sua comunidade educativa. A palavra “Caxarias”, em destaque, surge com uma tipografia moderna e acessível, traduzindo uma escola aberta à inovação, à inclusão e ao futuro.

A presença do rio e dos elementos fluidos simboliza a forte ligação da região à água e às suas inúmeras fontes, características marcantes do território.

A árvore representa a riqueza florestal da zona, bem como o crescimento, a solidez e o enraizamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar. O sol reforça a ideia de esperança, energia e futuro.

No seu conjunto, o logótipo transmite um equilíbrio entre tradição e modernidade, retratando uma comunidade profundamente ligada à natureza, onde a educação flui de forma contínua, sustentada e em harmonia com o meio envolvente, com uma clara visão de futuro.

3. VISÃO, MISSÃO E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Caxarias assenta numa visão e numa missão que concebem a escola como um espaço de autonomia, promotor da inovação e da criatividade. Esta perspetiva é partilhada por toda a comunidade educativa, orientando a ação e contribuindo para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em articulação com os princípios de uma escola inclusiva.

No Projeto Educativo são definidos os objetivos a atingir, o que permite a respetiva monitorização e avaliação final. Por sua vez, o Plano Anual de Atividades favorece a contextualização do currículo, com uma grande diversidade de projetos e iniciativas.

Sublinha-se a coerência entre os documentos orientadores supramencionados e a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, bem como a Autonomia e Flexibilidade Curricular na implementação dos projetos interdisciplinares das turmas. Existem práticas de articulação interciclos nas reuniões regulares dos grupos de trabalho de algumas áreas disciplinares e práticas de articulação vertical do currículo nas diferentes equipas criadas.

3.1. Visão

Constituir uma comunidade educativa de excelência, inovadora, inclusiva e sustentável, onde aprender seja um processo significativo, e onde todos os elementos da comunidade escolar se sintam valorizados e corresponsáveis pelo sucesso educativo.

Esta visão ambiciosa e motivadora, para todos os que colaboram na prossecução desta missão, tem como pressuposto a conceção de escola como:

- Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalha para o bem coletivo.
- Um espaço de reconhecimento e de valorização pessoal.
- Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas e colaborativas.
- Um espaço de desenho organizativo e curricular, de autonomia.
- Um lugar de cultura.

3.2. Missão

- Promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, que desenvolve nos alunos competências cognitivas, emocionais, sociais e éticas, preparando-os para os desafios da cidadania ativa e do mundo do trabalho.

- Proporcionar às crianças e jovens um percurso educativo de rigor e qualidade, vocacionado para o sucesso, preparando-os para desenvolver, ao máximo, as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Neste espírito, constitui visão estratégica a aquisição de:

- Um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal.
- Uma cultura de rigor e exigência, qualidade do ensino e das aprendizagens.
- Um clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar.
- Um espaço de autonomia para a inovação e a criatividade.

3.3. Valores

Associados à sua missão, constituem valores intrínsecos do Agrupamento:

- A aposta na promoção e valorização da ciência, da cultura, do património e dos valores tradicionais.
- A aposta na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entajuda.
- O incentivo à igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas.
- A integração e valorização dos princípios da cidadania e da sustentabilidade.
- A promoção da solidariedade, da sociabilidade e da responsabilidade.

- A promoção do respeito pelos valores democráticos e pelos Direitos Humanos.
- A promoção de uma cultura de rigor, de exigência e empenho.
- O reconhecimento da identidade pessoal e coletiva.
- A valorização do conhecimento e da persistência na construção do saber.

4. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

4.1. Caracterização do meio e área de influência

A área de influência do Agrupamento abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Casal dos Bernardos, Rio de Couros e Urqueira, situadas no extremo norte do concelho de Ourém.

Esta área de influência possui um conjunto de equipamentos e infraestruturas que promovem o desenvolvimento da região e a fixação da população. Delas fazem parte os meios de assistência médica, associações, redes de transportes públicos, serviços públicos e um conjunto alargado de serviços comerciais e indústrias que são um dos fatores de desenvolvimento e crescimento da região.

No desenvolvimento regular das suas atividades, o Agrupamento estabelece parcerias institucionais com muitos destes organismos no sentido de potenciar a relação com a comunidade e a integração social e profissional dos seus alunos.

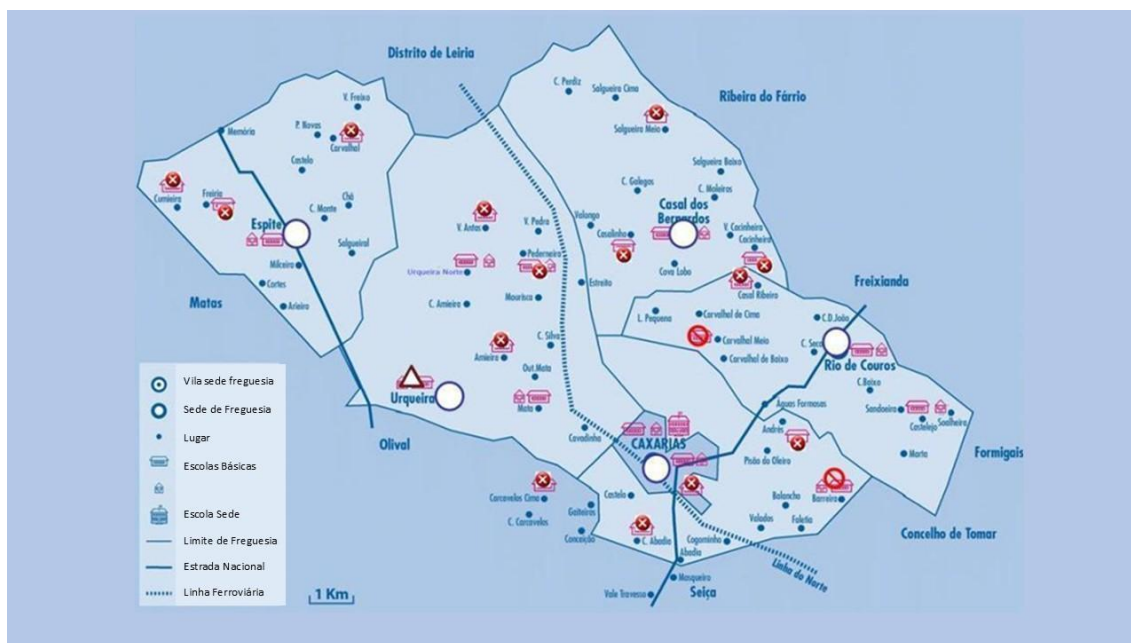


Figura 1 – Mapa do território geográfico do Agrupamento

4.2. Breve caracterização sociocultural das freguesias

O Agrupamento de Escolas de Caxarias integra freguesias do concelho de Ourém com características marcadamente rurais, apresentando uma forte ligação ao setor agrícola e florestal. A caracterização sociocultural destas localidades, baseada em dados da Câmara Municipal de Ourém e dos Censos de 2021, evidencia territórios de baixa densidade populacional, dispersão geográfica e comunidades relativamente pequenas, onde a escola assume um papel central na vida social e educativa.

A freguesia de Caxarias, sede do Agrupamento, destaca-se pela maior concentração populacional, com cerca de 2136 habitantes distribuídos por uma área de aproximadamente 20,25 km². O território apresenta predominância florestal, coexistindo com áreas agrícolas e de ocupação humana. Nesta freguesia localiza-se a escola sede do Agrupamento, onde funcionam o 2.º e 3.º Ciclos, bem como uma Escola Básica com Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Existe ainda um serviço de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), sob responsabilidade da Câmara Municipal de Ourém, reforçando a resposta educativa e social da comunidade.



Figura 3 – Escola Básica de Caxarias



Figura 2 – Escola Básica de Caxarias

As freguesias de Casal dos Bernardos e Rio de Couros situam-se a norte do concelho e caracterizam-se pela ruralidade e reduzida dimensão populacional. Casal dos Bernardos, desanexada de Rio de Couros em 2025, conta atualmente com cerca de 814 habitantes e dispõe de uma Escola Básica com respostas para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo, apoiada por um AAAF gerido pelo Centro Social de Casal dos Bernardos.



Figura 4 – Escola Básica de Casal dos Bernardos - 1.º Ciclo



Figura 5 – Escola Básica de Casal dos Bernardos – Pré-Escolar

No que concerne à freguesia de Rio de Couros, com cerca de 1478 habitantes, mantém igualmente uma forte componente florestal e agrícola, possuindo uma Escola Básica com apoio da resposta social AAAF dinamizado pela Associação de Pais.



Figura 6 – Escola Básica de Rio de Couros

A freguesia de Urqueira apresenta a maior extensão territorial entre as freguesias do Agrupamento, predominando claramente a área florestal. Com cerca de 1401 habitantes, dispõe de duas Escolas Básicas localizadas em Amieira e Mata, ambas com respostas para Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

Na Escola Básica de Amieira, o serviço de AAAF é da responsabilidade da Associação de Pais de Urqueira Norte e na Mata da Câmara Municipal de Ourém.



Figura 7 – Escola Básica de Amieira



Figura 8 – Escola Básica da Mata – Pré-Escolar



Figura 9 – Escola Básica da Mata – 1.º Ciclo

Por sua vez, a freguesia de Espite possui uma população de cerca de 986 habitantes e uma estrutura territorial semelhante às restantes freguesias, marcada pela forte presença de áreas florestais e agrícolas. A freguesia conta com uma Escola Básica com Pré-Escolar e 1.º Ciclo, sendo o serviço da AAAF assegurado pelo Centro Social Paroquial de São João Baptista de Espite.



Figura 10 – Escola Básica de Espite

4.3. Agregados familiares

Segundo os dados recolhidos, para o ano letivo 2025/2026, a maioria dos pais apresenta uma escolaridade média/superior, nomeadamente: 1.º Ciclo - 3,55%; 2.º Ciclo - 7,1%; 3.º Ciclo - 35,33%; Ensino Secundário - 39,81% e frequentaram o Ensino Superior 14,21%.

Relativamente às mães, estas também apresentam uma escolaridade média superior, constatando-se uma melhoria comparativamente com a dos pais, a saber: 1.º Ciclo - 0,69%; 2.º Ciclo - 3,63%; 3.º Ciclo - 17,65%; Ensino Secundário - 55,02% e frequentaram o Ensino Superior 23,01%.

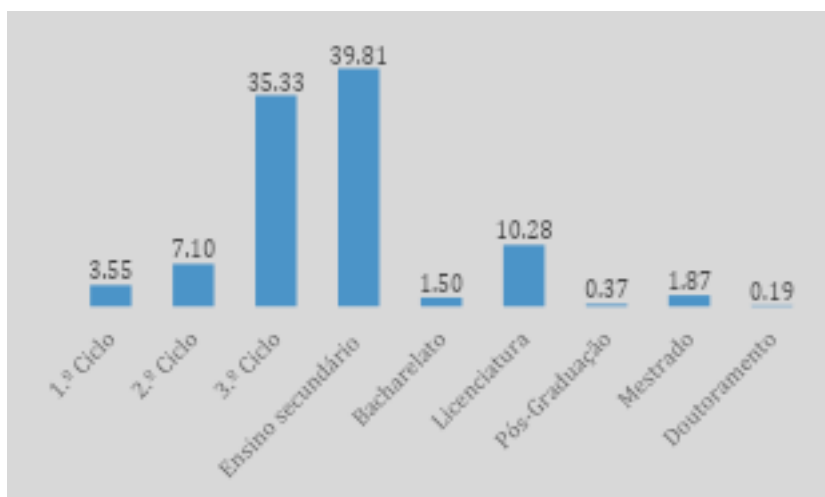


Figura 11 – Habilitações académicas dos pais, em percentagem, no ano letivo 2025/2026

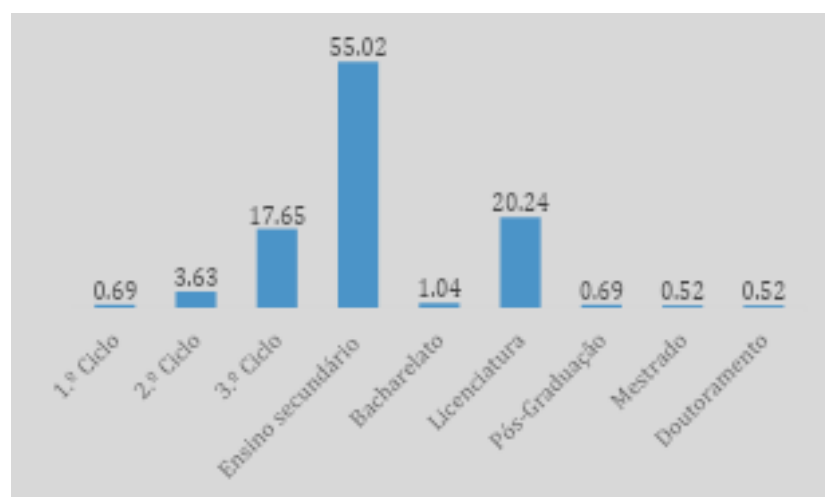


Figura 12 – Habilitações académicas das mães, em percentagem, no ano letivo 2025/2026

No âmbito da diversidade linguística, cultural e étnica, no ano letivo de 2025/2026, verifica-se um aumento do número de alunos estrangeiros (142), que representam 24% da população escolar, tendo também aumentado a diversidade dos países de origem (13). A maioria dos alunos é oriunda do Brasil, São Tomé e Príncipe e Índia.

Tabela 1- Nacionalidade dos alunos estrangeiros no ano letivo 2025/2026

Nacionalidade	N.º de alunos	Nacionalidade	N.º de alunos
Brasil	83	Guiné	2
São Tomé e Príncipe	16	Países Baixos	2
Índia	15	Reino Unido	2
França	6	Bélgica	1
Angola	5	Luxemburgo	1
Bangladesh	5	Moçambique	1
Sri Lanka	3		

A população estudantil do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo demonstra algum grau de carência económica, como o corrobora a análise da tabela 2. Atualmente, 38% dos alunos beneficiam de escalão da Ação Social Escolar.

Tabela 2 - Evolução do número de alunos com escalão

	17/18	21/22	25/26
Escalão A	16%	10%	10%
Escalão B	14%	17%	20%
Escalão C	5%	9%	8%
Não beneficia	65%	64%	62%

4.4. A Escola

No ano de 1989, foi criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria n.º 823/89 publicada no Diário da República n.º 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 1990/91 e sendo inaugurada no dia 4 de julho de 1991 por Sua Ex.^a o Sr. Secretário de Estado José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni.

A 27 de abril de 1995, pelo despacho n.º 52/SSEAM/95, passou a denominar-se Escola E.B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão. Esta denominação surge por proposta do Conselho

Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico, em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da escola pela doação do seu espólio pessoal.

No ano letivo de 1998/99, a Escola E.B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão tornou-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas, assumindo o novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Dec.-Lei n.º 115A/98). Todos os estabelecimentos de ensino pertencentes à área de influência da escola/sede se congregaram voluntariamente em Agrupamento, após algum trabalho de reflexão sobre a especificidade dessa forma de gestão. Considerou-se, então, que um Agrupamento Vertical seria o que melhor poderia responder às características mais desfavoráveis do meio: isolamento e dispersão das comunidades e desinvestimento progressivo na educação.

Em março de 2023, a Diretora Cláudia Campos, com o intuito de simplificar a denominação do Agrupamento, apresentou a proposta de alteração do nome do mesmo, bem como o da Escola Sede e o da Escola Básica de Urqueira Norte. Após os trâmites legais e por despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa, a partir do dia 17 de maio de 2024, as denominações passaram a ser as seguintes:

- Agrupamento de Escolas de Caxarias.
- Escola Básica de Caxarias.
- Escola Básica de Amieira.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Caxarias tem 6 Estabelecimentos de Ensino do Pré-Escolar e 1.º Ciclo e a Escola Sede.

4.5. Recursos Humanos

Um dos pilares fundamentais do Agrupamento são os seus recursos humanos. O corpo docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos professores do Quadro de Escola/Agrupamento. A maior parte reside no concelho de Ourém e em zonas limítrofes, o que favorece a proximidade à comunidade educativa. Esta proximidade pode potenciar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais, bem como um conhecimento mais aprofundado do contexto social e familiar dos alunos. Os docentes revelam disponibilidade para a formação contínua e para a dinamização de novos projetos, assegurando, assim, elevados níveis de competência, motivação e dinamismo.

O pessoal não docente desempenha igualmente um papel essencial no acompanhamento e na formação dos alunos do Agrupamento, bem como na gestão dos espaços escolares. A sua experiência e dedicação constituem uma contribuição decisiva para o sucesso do Projeto Educativo.

Tabela 3 – Distribuição de recursos humanos

Docentes		65
Não Docentes	Assistentes Operacionais	40
	Assistentes Técnicos	5
	Técnicos Especializados	3

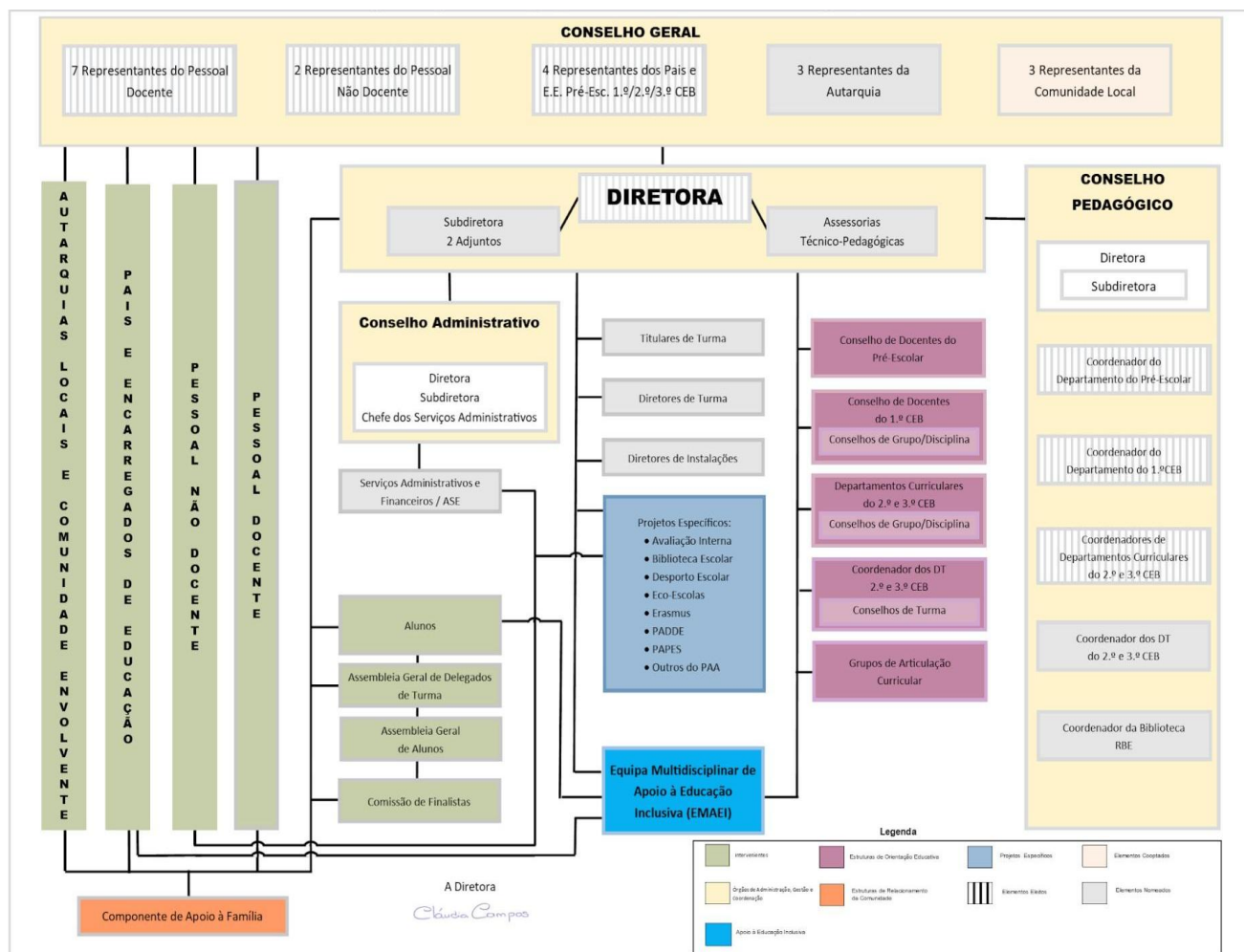


Figura 13 - Organização pedagógica e administração do Agrupamento

5. DIAGNÓSTICO

Para a realização do diagnóstico recorre-se a uma análise *SWOT* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) uma ferramenta estratégica que proporciona uma visão clara e estruturada dos seus fatores internos e externos. Através dela, é possível apoiar a tomada de decisões mais fundamentadas, identificar e valorizar pontos fortes, bem como detetar fragilidades que exigem intervenção. Além disso, permite aproveitar oportunidades externas e antecipar ameaças, contribuindo para uma melhor adaptação ao contexto educativo. Ao promover a melhoria contínua e incentivar o envolvimento de toda a comunidade educativa, a *SWOT* revela-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes e para a qualidade do ensino.

Para a análise/diagnóstico *SWOT* que a seguir se apresenta, contribuíram os documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades; Regulamento Interno; Relatórios da “Equipa da Avaliação Interna”; resumos do documento “Observatório da Qualidade” para Alunos, Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Pais/Encarregados de Educação; Planos de Turma; Avaliação Externa realizada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência em 2023/2024, assim como, todo o conhecimento do meio físico, social e económico envolvente, das dinâmicas da comunidade educativa e da identidade do Agrupamento.

5.1. Fatores Internos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Promoção do sucesso educativo e da inclusão, através de respostas diferenciadas. • Promoção do bem-estar, da cidadania e do desenvolvimento pessoal e social, através de estruturas e projetos/atividades. • Taxa de transição e inexistência de abandono escolar do Agrupamento. • Trabalho colaborativo entre docentes, equipas educativas e estruturas intermédias. • Desenvolvimento de práticas de inovação curricular e pedagógica, promovendo a interdisciplinaridade, a articulação vertical entre ciclos e a implementação de metodologias ativas. • Desenvolvimento de projetos, clubes e iniciativas educativas diversificadas, nas áreas científica, tecnológica, artística, cultural, desportiva, ambiental, da saúde, da cidadania e da solidariedade.	• Necessidade de maior convergência entre os resultados da avaliação interna e externa. • Insucesso persistente em algumas disciplinas. • Resistência na aquisição e sistematização de hábitos de leitura e escrita. • Insuficiente consolidação de hábitos de estudo e métodos de trabalho, por parte de alguns alunos. • Necessidade de reforçar a utilização de metodologias ativas, experimentais e diferenciadas. • Aumento do número de registos de ocorrência disciplinar. • Aumento da necessidade de respostas educativas diferenciadas face à crescente diversidade de situações sociofamiliares, económicas, culturais e linguísticas dos alunos, incluindo dificuldades de

- Rede sólida de parcerias e forte envolvimento da comunidade educativa, promovendo a colaboração e a corresponsabilização pelo sucesso educativo.
- Recursos humanos experientes, empenhados e comprometidos.
- Cultura consolidada de autoavaliação, reflexão e melhoria contínua das práticas e dos resultados dos alunos.
- Inovação digital e tecnológica e utilização diversificada de recursos digitais na comunicação.
- Reconhecimento da qualidade do serviço educativo, evidenciado pela confiança da comunidade educativa.

aprendizagem, indisciplina e desfasamentos curriculares.

- Necessidade de reforçar o envolvimento dos alunos em projetos de cidadania, solidariedade e voluntariado.
- Necessidade de reforçar a explicitação da articulação vertical e da sua contextualização nos documentos de desenvolvimento curricular.
- Insuficiente conhecimento e apropriação dos documentos estruturantes do Agrupamento, por parte dos alunos e encarregados de educação.
- Pouca adesão do pessoal não docente à formação contínua.
- Excessiva carga burocrática dos Coordenadores, Diretores de Turma e Docentes.
- Limitações ao nível dos equipamentos, dos espaços lúdicos exteriores e da manutenção dos espaços verdes.
- Limitações ao nível da autonomia financeira do Agrupamento.
- Dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

5.2. Fatores Externos

Oportunidades

Crescente diversidade cultural da população escolar, potenciando o desenvolvimento de competências interculturais, a inclusão e a educação para a cidadania.

Diversidade de programas, projetos e candidaturas externas que reforçam a inovação pedagógica, a inclusão e o sucesso educativo.

Existência de uma rede de parcerias consolidada com a Autarquia e outras entidades locais e regionais, favorecendo o desenvolvimento de projetos e iniciativas educativas.

Envolvimento ativo das Associações de Pais na dinamização de iniciativas e na colaboração com os órgãos de gestão, contribuindo para a melhoria do serviço educativo e para a valorização do Agrupamento.

Ameaças

Persistência de dificuldades na consolidação de hábitos de leitura, estudo e métodos de trabalho, por parte de alguns alunos.

Desvalorização, por parte de alguns alunos, da escola enquanto promotora do seu desenvolvimento pessoal, social e académico.

Instabilidade sociofamiliar de alguns alunos, com impacto no seu percurso escolar.

Reduzido envolvimento de alguns pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Baixa participação dos pais/encarregados de educação em ações de formação e sensibilização promovidas pelo Agrupamento.

Mobilidade da população escolar, nacional e estrangeira, ao longo do ano letivo.

Escassez de equipamentos e ofertas culturais e artísticas na área de influência do Agrupamento.

Excessiva burocratização dos processos administrativos e de gestão escolar.

Instabilidade das políticas educativas com impacto na motivação e estabilidade das equipas.

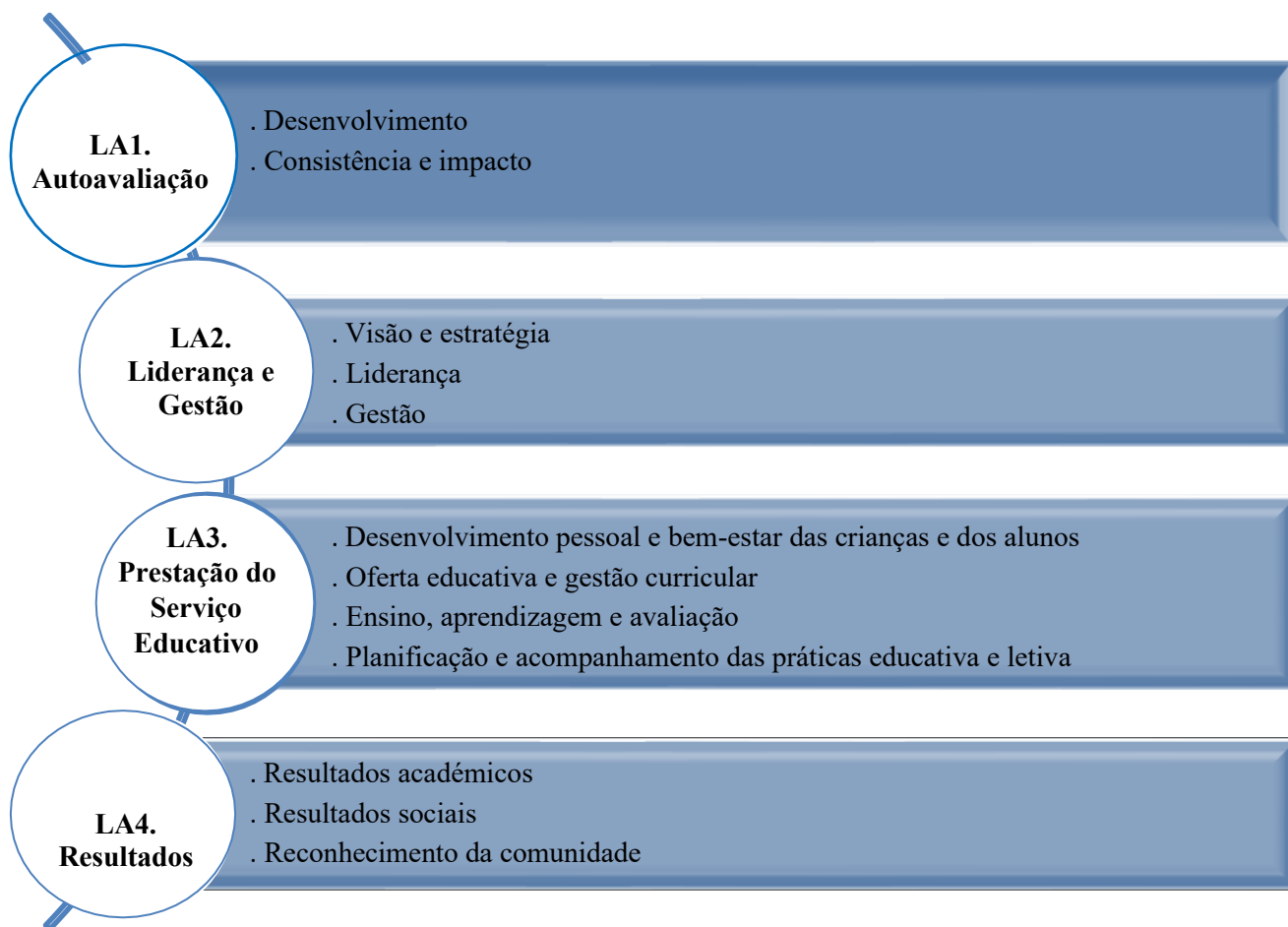
6. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO

Com base no diagnóstico realizado e na evolução recente do Agrupamento e da sua comunidade educativa, este Projeto Educativo será orientado pelos princípios da Equidade e da Inclusão; do Rigor e da Excelência; do Respeito e da Cooperação; da Participação e da Responsabilidade; da Cidadania e da Sustentabilidade. Estes princípios serão operacionalizados através dos seguintes objetivos estratégicos (OE):

- **OE1.** Melhoria da Qualidade das Aprendizagens: promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, com foco no desenvolvimento de competências transversais e disciplinares, visando a excelência dos resultados escolares.
- **OE2.** Formação de Cidadãos Responsáveis e Ativos: estimular a participação cívica, o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos e a consciência ecológica.
- **OE3.** Desenvolvimento de um Projeto de Vida de Sucesso: apoiar os alunos na construção do seu percurso académico e profissional, através de uma orientação vocacional eficaz e da valorização das suas potencialidades.
- **OE4.** Promoção de uma Escola Inclusiva e Equitativa: garantir o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas características e necessidades educativas.
- **OE5.** Reforço da Ligação com a Comunidade: consolidar o Agrupamento como um parceiro ativo com as famílias e no desenvolvimento local, através da dinamização de projetos e da colaboração com diversas entidades.
- **OE6.** Valorização dos Recursos Humanos: fomentar o desenvolvimento profissional contínuo de todos os docentes, não docentes e técnicos, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.
- **OE7.** Gestão Eficaz e Eficiente dos Recursos: otimizar a utilização dos recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos, garantindo a sua aplicação estratégica para a melhoria da qualidade da educação.

Por forma a dar cumprimento à missão/visão definem-se quatro linhas de ação diretamente relacionadas com os objetivos estratégicos. As linhas de ação relacionam-se com o quadro de referência da avaliação externa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), bem como as áreas de intervenção.

Figura 14 – Domínios e campos de análise



7. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Na sequência da definição dos princípios orientadores, do diagnóstico organizacional e das linhas de orientação da ação para o quadriénio 2026/2030, apresenta-se o quadro de metas, indicadores, fontes e estratégias do Agrupamento de Escolas de Caxarias, enquanto instrumento de operacionalização dos objetivos estratégicos definidos.

Este quadro traduz, de forma concreta e mensurável, as prioridades de intervenção identificadas, assegurando a articulação entre a visão estratégica do Agrupamento e a sua concretização ao nível das práticas educativas e organizacionais. A sua definição resulta de uma análise sustentada da realidade do mesmo e da avaliação do Projeto Educativo anterior, reforçando a necessidade de mecanismos de monitorização claros, consistentes e orientados para a melhoria efetiva dos resultados.

Em coerência com a identidade e a dimensão do Agrupamento, optou-se por um modelo assente na simplicidade, na objetividade e na exequibilidade, estruturado em torno de um conjunto equilibrado de metas por objetivo estratégico, apoiadas em indicadores claros e fontes de verificação acessíveis. Esta opção visa garantir não apenas a monitorização dos resultados, mas também a sua utilização na regulação das práticas e na tomada de decisão.

As metas agora definidas incidem sobre os principais domínios da ação educativa, nomeadamente a qualidade das aprendizagens, a formação integral dos alunos, a inclusão e a equidade, a relação com a comunidade, a valorização dos recursos humanos e a gestão eficiente dos recursos, em plena consonância com os objetivos estratégicos estabelecidos.

A monitorização e avaliação destas metas será realizada de forma sistemática, no âmbito dos processos de autoavaliação do Agrupamento, permitindo uma análise regular dos resultados alcançados e a introdução de melhorias contínuas.

Deste modo, o presente quadro de metas e indicadores constitui um elemento estruturante do Projeto Educativo, assegurando a coerência entre planeamento, ação e avaliação, contribuindo para a consolidação de uma escola exigente, inclusiva e orientada para o sucesso de todos os alunos.

7.1. Objetivos Educativos

OE1 – Melhoria da Qualidade das Aprendizagens: promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, com foco no desenvolvimento de competências transversais e disciplinares, visando a excelência dos resultados escolares.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Alcançar, em cada ano letivo, uma taxa de transição superior a 98% no 1.º Ciclo, 97% no 2.º Ciclo e 95% no 3.º Ciclo.	- Taxa de transição (%).	- Pautas/ GIAE	- Assegurar a articulação entre os diferentes Ciclos de ensino. - Dar continuidade ao Apoio Educativo aos alunos do 1.º Ciclo. - Dar continuidade ao Apoio aos alunos do 1.º Ciclo, dos Docentes da Educação Especial; Psicóloga e Terapeuta da Fala do Agrupamento e Técnicas Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- Aumentar em 5% o número de alunos sem níveis inferiores a três/menção de Insuficiente, por ano de escolaridade, no final da vigência do PE.	- % de alunos sem níveis inferiores a três/menção de Insuficiente.	- Pautas/ GIAE	- Dar continuidade à intervenção individual e/ou em grupo da Terapeuta da Fala. - Dar continuidade ao Projeto de Mentoria.
- Aumentar em 1% o número de alunos no Quadro de Mérito, no 2.º e 3.º Ciclo, no final da vigência do PE.	- % de alunos no quadro de Mérito.	- Pautas/ GIAE/Atas	- Reforçar medidas de apoio pedagógico e acompanhamento aos alunos. - Dar continuidade aos Quadros de Valor (Artístico e Cultural, Desportivo, Social e Humanitário) e de Mérito (Resultados Escolares).
- Diminuir a diferença entre a média da CIF e a média da CE, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, assegurando um desvio igual ou inferior a 0,5.	- Média da CE do Agrupamento e Média da CIF.	- Pautas/ GIAE/ Atas	- Articular com a Biblioteca Escolar no sentido de dinamizar atividades motivadoras e potenciadoras de leitura e escrita nas suas mais diversas formas. - Proporcionar animação cultural.
- Diminuir a diferença entre a média da CE do Agrupamento e a média CE a nível nacional, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, assegurando um desvio máximo de 5%.	- Média da CE do Agrupamento e Média da CE Nacional.	- Pautas /GIAE/ Atas	- Continuar a disponibilizar o Gabinete de Informação e Mediação Escolar (GIME). - Continuar a dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e o apoio à família. - Reforçar o apoio psicopedagógico e a orientação escolar e vocacional dos alunos. - Promover atividades interdisciplinares, privilegiando as metodologias ativas com base numa articulação curricular. - Reforçar em CP/CT/CD/CDT a importância da avaliação formativa e autoavaliação no processo ensino/aprendizagem dos alunos.

OE2 – Formação de Cidadãos Responsáveis e Ativos: estimular a participação cívica, o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos e a consciência ecológica.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Reduzir o número de ocorrências disciplinares (global - inclui as corretivas e sancionatórias), anualmente. - Realizar pelo menos 3 atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, direcionadas para a comunidade escolar. - Concretizar pelo menos 3 parcerias com entidades locais, regionais e nacionais. - Participar e/ou dinamizar pelo menos 3 projetos locais, nacionais e/ou internacionais que apelem aos valores da Democracia e da Cidadania. - Aumentar em 2% o número de alunos no Quadro de Valor (Artístico e Cultural, Desportivo, Social e Humanitário), no 2.º e 3.º Ciclo, no final da vigência do PE.	- Número de ocorrências. - Número de atividades direcionadas para a comunidade escolar. - Número de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais. - Número de projetos locais, nacionais e/ou internacionais. - % de alunos no Quadro de Valor (Artístico e Cultural, Desportivo, Social e Humanitário).	- Registos internos – GIME - PAA/ Estratégia de Educação para a Cidadania a nível de Escola - PAA/ Registos internos - PAA/ Registos internos - Pautas /GIAE/ Atas	- Dinamizar as Assembleias de Turma. - Promover reflexões no Apoio DT. - Manter a dinamização do GIME. - Dinamizar atividades na escola de forma a refletirem a diversidade cultural dos alunos e valorizar as suas origens e identidades culturais. - Desenvolver e implementar um Plano de Promoção de Competências Sociais e Emocionais das crianças e jovens, em articulação com o GIME e parceiros. - Estabelecer contactos e/ou parcerias para a concretização dos projetos. - Incentivar a participação dos alunos nas atividades da escola, através dos Delegados e Subdelegados (1.º, 2.º e 3.º Ciclo). - Incentivar os alunos a participar em ações de voluntariado e de solidariedade e em ações democráticas. - Envolver os alunos na elaboração e concretização do PAA.

OE3 – Desenvolvimento de um Projeto de Vida de Sucesso: apoiar os alunos na construção do seu percurso académico e profissional, através de uma orientação vocacional eficaz e da valorização das suas potencialidades.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Assegurar a realização de pelo menos 1 atividade anual de apoio à tomada de decisão de carreira no 2.º e 3.º Ciclo. - Promover a participação de pelo menos 80% dos alunos do 3.º Ciclo em visitas de estudo relacionadas com a orientação vocacional e tomada de decisão sobre o futuro académico e profissional, feiras educativas, sessões com profissionais ou instituições de ensino. - Simular uma “Feira de Oportunidades”, na qual grupos de alunos representam diferentes áreas de estudo e percursos formativos, promovendo a literacia vocacional e o desenvolvimento de competências de exploração e tomada de decisão, destinada aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico. - Garantir que todas as turmas participam em pelo menos um projeto/atividade que desenvolva competências como autonomia, trabalho em equipa, comunicação e pensamento crítico. - Promover uma sessão anual no 9.º ano dirigida às famílias sobre percursos escolares e escolhas vocacionais.	- N.º de atividades. - % de alunos participantes. - Atividade. - N.º de turmas participantes. - N.º de sessões.	- Relatório PAA - Lista de alunos participantes - PAA/ Relatório da atividade - Relatório da atividade - Relatório da atividade	- Dinamização de atividades de apoio à tomada de decisão integradas, por exemplo, nas Jornadas do 5.º ao 7.º ano; 8.º e 9.º ano um programa com sessões. - Promover atividades relacionadas com a orientação vocacional e tomada de decisão sobre o futuro académico e profissional. - Aplicar o Programa de apoio à tomada de decisão de carreira no 2.º e 3.º Ciclo (CIMT). - Dinamizar projetos/atividades de solidariedade. - Promover uma sessão anual no 9.º ano dirigida às famílias sobre percursos escolares e escolhas vocacionais.

OE4 – Promoção de uma Escola Inclusiva e Equitativa: garantir o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas características e necessidades educativas.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Aumentar a taxa de transição/aprovação dos alunos abrangidos por Medidas Seletivas e Adicionais, por ano de escolaridade, anualmente.	- Taxa de transição/aprovação (%).	- Pautas/ GIAE	- Manter e dinamizar Salas de Estudo; Apoios; Tutorias e Coadjuvação no 2.º e 3.º Ciclo. - Dar continuidade ao Apoio Educativo aos alunos do 1.º Ciclo. - Dar continuidade ao Projeto de Mentoria. - Dar continuidade ao Apoio aos alunos das Docentes da Educação Especial; Psicóloga e Terapeuta da Fala do Agrupamento e Técnicas do CRI.
- Aumentar a taxa de transição/aprovação dos alunos abrangidos pela ASE (Escalão A e B), por ano de escolaridade, anualmente.	- Taxa de transição/aprovação (%).	- Pautas/ GIAE	- Manter o apoio de PLNM e reorganizar grupos de intervenção sempre que necessário e após avaliação/definição de níveis de proficiência. - Reforçar a articulação entre a escola, os técnicos especializados e as entidades externas de apoio aos alunos.
- Promover a participação de pelo menos 80% dos alunos abrangidos por Medidas Seletivas e Adicionais nas atividades, clubes e/ ou projetos do Agrupamento.	- % de alunos participantes.	- PAA/ Relatório da atividade	

OE5 – Reforço da Ligação com a Comunidade: consolidar o Agrupamento como um parceiro ativo com as famílias e no desenvolvimento local, através da dinamização de projetos e da colaboração com diversas entidades.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Realizar 3 atividades, por estabelecimento, por ano letivo, em parceria com as APEE/EE e/ou as Instituições de Solidariedade Social da área de influência do Agrupamento, Autarquias e outras Entidades Externas. - Aumentar o número de presenças de elementos da comunidade educativa nas ações de formação/ de sensibilização disponibilizadas pelo Agrupamento. - Promover 5 atividades, por Ciclo, anualmente, que envolvam a colaboração dos pais/encarregados de educação. - Promover 5 atividades/projetos por Ciclo, anualmente, que envolvam parceiros/entidades externas.	- N.º de atividades em parceria. - N.º de elementos presentes nas ações. - N.º de atividades em colaboração com pais/EES. - N.º de atividades/projetos com parceiros/ entidades externas.	- Relatório PAA - Registos internos - Folha de presenças - Relatório PAA - Registos internos - Relatório PAA - Registos internos	- Reforçar a articulação e colaboração com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, Autarquias, Instituições e restantes entidades parceiras da comunidade local. - Promover o envolvimento da comunidade educativa na dinamização de atividades e projetos do Agrupamento. - Incentivar a participação das famílias nas atividades e iniciativas promovidas pelo Agrupamento. - Reforçar os mecanismos de comunicação e divulgação junto da comunidade educativa. - Valorizar o trabalho colaborativo entre a escola, as famílias e os parceiros locais. - Dinamizar atividades de carácter educativo, cultural, social e solidário em articulação com entidades externas. - Promover ações de sensibilização e formação dirigidas à comunidade educativa. - Reforçar o sentido de pertença e participação da comunidade na vida do Agrupamento.

OE6 – Valorização dos Recursos Humanos: fomentar o desenvolvimento profissional contínuo de todos os docentes, não docentes e técnicos, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Atingir, em média, 15 horas de formação creditada por docente, por ano. - Atingir, em média, 8 horas de formação creditada por não docente, por ano. - Promover, pelo menos 1 sessão de partilhas de práticas pedagógicas, por ano letivo. - Envolver, pelo menos, 50% dos docentes de cada Departamento, no Projeto de Observação e Partilha de Práticas Pedagógicas. - Atingir o grau de satisfação maior ou igual a 4 relativamente ao trabalho colaborativo, pelos Docentes/ Técnicos Superiores e AO/AT.	- N.º de horas de formação/ docente. - N.º de horas de formação/ não docente. - N.º de sessões de partilhas de práticas. - N.º de docentes envolvidos no OPPP, por Departamento. - Grau de satisfação no questionário.	- Registos de formação - Registos de formação - Registos internos - Questionário do OPPP - Questionário de satisfação	- Reforçar a articulação com entidades formadoras, promovendo ações de formação ajustadas às necessidades do Agrupamento, como por exemplo o Centro de Formação “Os Templários”. - Incentivar a participação dos docentes, AO e AT em ações de formação e partilha de práticas. - Promover práticas de partilha entre os diferentes elementos dos Departamentos. - Continuar a implementar o Projeto de Observação e Partilha de Práticas Pedagógicas. - Valorizar o envolvimento dos docentes em projetos e iniciativas do Agrupamento. - Promover um ambiente de trabalho colaborativo, positivo e motivador. - Monitorizar os níveis de satisfação relativamente ao ambiente de trabalho e colaboração.

OE7 – Gestão Eficaz e Eficiente dos Recursos: otimizar a utilização dos recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos, garantindo a sua aplicação estratégica para a melhoria da qualidade da educação.

Metas	Indicadores	Fontes	Estratégias
- Aumentar, progressivamente, o número de equipamentos tecnológicos disponíveis no Agrupamento. - Garantir a manutenção e operacionalidade dos recursos informáticos existentes. - Avaliar, anualmente, o grau de concretização das metas do Projeto Educativo. - Manter o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente às instalações e recursos igual ou superior a 4.	- Número de equipamentos substituídos/adquiridos. - % de equipamentos operacionais. - Grau de concretização das metas do Projeto Educativo. - Média de satisfação da comunidade educativa relativamente às instalações e recursos.	- Inventário de equipamentos - Inventário de equipamentos - Relatório de Avaliação Interna - Questionários de satisfação	- Reforçar a gestão eficiente dos recursos materiais e tecnológicos do Agrupamento. - Garantir a manutenção e atualização progressiva dos equipamentos e recursos existentes. - Rentabilizar e modernizar os equipamentos tecnológicos, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. - Monitorizar a execução e o grau de concretização do Projeto Educativo. - Reforçar mecanismos de monitorização e avaliação interna. - Promover condições físicas e funcionais adequadas ao desenvolvimento das atividades educativas. - Monitorizar os níveis de satisfação dos colaboradores relativamente às instalações e recursos.

8. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

8.1. Organização do calendário escolar

As atividades letivas funcionam por semestres. Iniciam-se e terminam de acordo com o calendário escolar elaborado em reunião de Diretores com as entidades responsáveis dos Gabinetes da Educação do Município de Ourém, de acordo com as orientações da Tutela.

8.2. Horário das atividades letivas e não letivas

Os tempos letivos no Pré-Escolar e 1.º Ciclo correspondem a um período de 1 hora. No 2.º e 3.º Ciclo os tempos correspondem a um período de 45 minutos. As matrizes do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo têm por referência o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a Portaria n.º 223-A/2018.

No Pré-Escolar e no 1.º Ciclo existe o serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) que pode ocorrer antes do início e após as atividades letivas. Este serviço é dinamizado por diferentes entidades, conforme o estabelecimento de ensino.

8.3. Constituição de turmas

Visando uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes, a constituição de turmas obedece às normas decretadas pela Tutela e aos critérios de natureza pedagógica emanados do Conselho Pedagógico.

8.4. Medidas de promoção do Sucesso Educativo

Com vista à promoção, acompanhamento, consolidação e recuperação das aprendizagens, com o crédito horário e os recursos existentes, são implementadas as seguintes medidas:

- Apoio ao Estudo do 1.º Ciclo.
- Apoio ao Estudo do 2.º Ciclo, de acordo com a matriz curricular.
- Coadjuvação no 2.º e 3.º Ciclo.
- Salas de Estudo no 2.º e 3.º Ciclo.
- Apoio a alunos de PLNM.

- Apoios individualizados para alunos abrangidos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e “Reeducação da Dislexia, Disortografia e Discalculia”.
- Oficina da Leitura e da Escrita, 1.º Ciclo (Docentes de Educação Especial).
- Desdobramento das aulas de acordo com a legislação em vigor.
- Reuniões de trabalho semanais, a Português e a Matemática.
- Reunião semanal das Equipas Pedagógicas da Autonomia e Flexibilidade Curricular do 2.º e 3.º Ciclo.
- Reunião semanal da Equipa da Avaliação Interna.
- Reunião trimestral da Coordenadora da Autonomia e Flexibilidade Curricular com os Coordenadores do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.
- Reunião semanal da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).
- Reuniões semestrais das Equipas Verticais.

8.5. Atividades de Enriquecimento Curricular e Projetos

As Atividades de Enriquecimento Curricular e os Projetos implementados no Agrupamento constituem uma componente educativa complementar de grande importância no desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos alunos. Através de atividades lúdicas, pedagógicas e criativas, promovem-se competências sociais, cognitivas, artísticas e físicas, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e motivadora.

- No Pré-Escolar dinamiza-se o projeto “Sentir a Música”.
- No 1.º Ciclo, de acordo com a matriz curricular, as Atividades de Enriquecimento Curricular são diferenciadas para os diferentes anos de escolaridade: no 1.º e 2.º ano, Ensino da Música, Atividade Física e Desportiva, Animação Sociocultural/Movimento e Drama e Ensino do Inglês. No 3.º e 4.º ano, Ensino da Música, Atividade Física e Desportiva e Animação Sociocultural/Movimento e Drama.
- Na Escola Básica de Caxarias, os alunos do 4.º ano estão integrados no Grupo/Equipa de Natação.
- Na Escola Básica de Espite é dinamizado o projeto de “Iniciação à Língua Francesa”, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Espite.
- O Programa de Mentoria (articulação entre Diretores de Turma, Psicólogo(a) e Coordenador(a) da Cidadania).
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).
- Gabinete de Informação e Mediação Escolar (GIME).

- Clube de Desporto Escolar.
- Clube de Xadrez.
- Clube de Robótica.
- Clube LED (Laboratório de Educação Digital).
- Clube Eco-Escolas.
- Clube de Ciência.
- Clube de Solidariedade.
- Clube de Música e Banda.
- Clube de Artes.
- Clube Bíblico Evangélico (parceria com a COMACEP).
- Equipa Biblioteca Escolar.
- Equipa PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas).
- Equipa LED.
- Programa Eco-Escolas.
- Plano Nacional das Artes.
- Programa PES
- GIME

9. PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS

O Plano Anual de Atividades constitui um instrumento fundamental de organização e planeamento das iniciativas a desenvolver no Agrupamento, articulando-se diretamente com os objetivos e estratégias definidos no Projeto Educativo. Para além de orientar a ação educativa, assume igualmente uma função de monitorização e avaliação, permitindo reajustar práticas e respostas às necessidades emergentes da comunidade escolar e aos recursos disponíveis. Paralelamente, o Regulamento Interno estabelece o quadro normativo que regula a atuação de todos os intervenientes no processo educativo, sendo atualizado sempre que necessário, de forma a garantir a adequação às dinâmicas e exigências da escola.

Numa perspetiva de abertura à comunidade, a escola deve promover um ambiente de cooperação, estabilidade e corresponsabilização entre todos os agentes educativos. O sucesso dos alunos depende de um trabalho articulado entre a escola, as famílias, as instituições locais e outras entidades parceiras, reforçando a dimensão comunitária da ação educativa. Neste sentido, o Agrupamento incentiva a participação ativa dos alunos e da comunidade, valorizando a inclusão, a promoção social e a difusão cultural, artística e científica, assumindo-se a escola como um agente central no desenvolvimento educativo e cultural do meio em que se insere.

O Agrupamento estabelece parcerias, de forma sistemática, integrada e refletida na sua cultura, com entidades internas e externas e instituições locais, regionais e internacionais. Neste âmbito, constituem orientações estratégicas do Agrupamento:

- O envolvimento dos pais/encarregados de educação, bem como das Associações de Pais.
- A participação de elementos da comunidade local nas estruturas representativas da escola e a dinamização de relações de parceria efetiva com a Autarquia e com representantes dos setores económico, social e cultural.
- O investimento na projeção da escola, quer na comunidade local quer fora dela, bem como na mobilização de recursos em benefício dos alunos e do prestígio do Agrupamento.
- O estabelecimento de protocolos com o Município, Juntas de Freguesia, instituições de ensino superior, instituições científicas e outras entidades nacionais e internacionais, bem como com o tecido empresarial e organismos locais e estrangeiros, potenciando sinergias mútuas.
- O envolvimento em projetos promotores da internacionalização educativa do Agrupamento.
- O desenvolvimento de iniciativas, atividades e experiências nos domínios da dinamização cultural, dos Planos Individuais de Transição e do empreendedorismo.
- A participação em projetos de solidariedade, educação ambiental, ciência, investigação e outras áreas de reconhecido interesse para a comunidade escolar e meio envolvente.

9.1. Projetos/ Parcerias em desenvolvimento

O Agrupamento promove um conjunto diversificado de ações, em articulação com entidades parceiras, aos níveis local, regional e internacional, destacando-se as seguintes:

Conservatório de Música e Artes do Centro (CMAC); Ourearte; Clubes Desportivos ou Recreativos; Bombeiros Voluntários de Caxarias; Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); Assembleia Municipal de Ourém; Município de Ourém – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Escola Segura; Unidade de Cuidados na Comunidade de Ourém (UCC de Ourém); Unidade de Saúde Pública (USP); Centro de Recursos para a Inclusão (CRI); Be Water (Águas de Ourém); Conselho Local de Promoção do Sucesso Educativo (CLPSE), Proteção Civil (PC); Insignare; Empresas locais – Plano Individual de Transição; Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação (CIMT-PEDIME); Instituto Politécnico de Leiria (IPL) - Desafios Matemáticos; Instituto Politécnico de Tomar (IPT) Ciências Experimentais no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB); Universidade de Coimbra - Cientificamente Provável, Canguru Matemático Sem Fronteiras; Centro de Formação “Os Templários”; Valorlis – Valorização e Tratamento de Resíduos, S.A.; Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE); Tejo Ambiente; Águas do Centro Litoral; Programme for International Student Assessment (PISA); Erasmus+.

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada, de forma contínua e periódica, no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a constituir um processo contínuo, sistemático e participativo de monitorização, reflexão e regulação da ação educativa do Agrupamento, assumindo-se como um instrumento fundamental de apoio à tomada de decisão e à promoção da melhoria contínua das práticas pedagógicas, organizacionais e relacionais.

Neste contexto, a avaliação permitirá analisar o grau de concretização dos Objetivos Estratégicos definidos, aferindo a eficácia das medidas implementadas e o impacto das ações desenvolvidas ao nível das aprendizagens, da inclusão, da participação da comunidade educativa, do bem-estar e da qualidade do serviço educativo prestado.

A monitorização do Projeto Educativo será realizada através da análise das metas, indicadores e valores de referência definidos para cada Objetivo Estratégico, recorrendo à recolha e tratamento sistemático de informação proveniente de diferentes fontes de evidência, nomeadamente:

- Relatórios internos.
- Relatórios do Plano Anual de Atividades.
- Atas e registos internos.
- Questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa.
- Plataformas de gestão pedagógica.
- Dados estatísticos relativos aos resultados escolares, participação e envolvimento da comunidade educativa.

O processo de avaliação envolverá os diferentes órgãos, estruturas e elementos da comunidade educativa, promovendo uma cultura de autorregulação, responsabilidade partilhada e melhoria contínua, sob a orientação e responsabilidade da Equipa de Avaliação Interna e da Diretora.

A avaliação do Projeto Educativo procurará, assim, identificar pontos fortes, constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento, contribuindo para o reforço da qualidade das aprendizagens, da inclusão, da participação da comunidade educativa e da eficácia organizacional do Agrupamento.

11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo constitui um instrumento estratégico fundamental da política educativa do Agrupamento de Escolas, orientando a ação pedagógica, organizacional e comunitária. A sua ampla divulgação justifica-se plenamente, na medida em que promove o envolvimento ativo e a corresponsabilização de todos os elementos da comunidade educativa na concretização do mesmo.

A disseminação do documento deve ser pensada em duas vertentes complementares — interna e externa — garantindo o acesso à informação por parte de todos os intervenientes diretos e indiretos no processo educativo.

11.1. Divulgação Interna

A divulgação interna visa assegurar que todos os membros da comunidade escolar conheçam e se identifiquem com os princípios, valores e objetivos do Projeto Educativo. Para o efeito, preveem-se as seguintes ações:

- Apresentação e discussão do Projeto Educativo nas reuniões dos departamentos curriculares.
- Divulgação junto do pessoal não docente.
- Divulgação do documento aos pais e Encarregados de Educação.
- Comunicação dos principais eixos do Projeto Educativo aos alunos, no início do ano letivo, pelos respetivos diretores de turma.
- Publicação do Projeto Educativo na página institucional do Agrupamento e no *Google Drive*.

11.2. Divulgação Externa

A divulgação externa pretende reforçar a transparência e visibilidade do Agrupamento junto da comunidade envolvente, contribuindo para o seu reconhecimento institucional e para a consolidação de parcerias estratégicas. Nesse sentido, serão promovidas as seguintes iniciativas:

- Publicação do Projeto Educativo na página institucional do Agrupamento;
- Envio do documento aos serviços da Tutela e à autarquia local, no âmbito da colaboração interinstitucional e da Carta Educativa do concelho.